

ANTÓNIO MOURATO

João Baptista Ribeiro

1790-1868



João Baptista Ribeiro

[1790-1868]



ANTÓNIO MOURATO

João Baptista Ribeiro

[1790–1868]

AGRADECIMENTOS

Doutor Albano Quintino Granja Tamegão
Doutora Alexandra Anjos
Doutora Ana Cristina Magalhães Dias
Doutora Ana Flores
Doutora Ana Maria Osório
Doutor Anísio Franco
Doutor António Matos Reis
Arquivo Distrital de Braga
Arquivo Distrital de Vila Real
Arquivo Histórico Militar de Lisboa
Arquivo Histórico Municipal do Porto
Arquivo da Real Companhia Velha
Biblioteca Pública Municipal do Porto
Câmara Municipal do Porto
Casa Museu Teixeira Lopes
CEPESE
Centro Português de Fotografia
Doutora Cláudia Garradas
Coleção Vitorino Ribeiro
Doutora Conceição Coelho
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
Doutora Fernanda Correia
Doutor Delfim Sousa
Doutora Elisa Soares
Doutor Elísio Amaral Neves
Doutora Elvira Leite
Professor Fernando de Sousa
Doutor Filipe Teixeira
Professor Francisco Ribeiro da Silva
Senhor Gesta Mazola
Doutora Glória Cheio
Professor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa
Doutora Helena Lagoa
Doutora Helena Parente
Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo
Doutora Isabel da Silveira Godinho
Doutora Isaura Allen
Doutor João Vaz
Doutor José Alberto Seabra Carvalho

Padre José Alfredo Ferreira da Costa
Doutora Julieta Mendes
Professora Lúcia Almeida Matos
Doutor Luís Abreu Cartario
Doutora Luísa Távora
Professor Machado da Silva
Doutor Manuel Azevedo Graça
Coronel Manuel Jorge Pereira de Carvalho
Doutora Maria Helena Gil Braga
Doutora Maria Manuela Cirne Vasconcelos
Doutora Maria Odete Sequeira Martins
Doutora Marisa Monteiro
Doutora Marta Irene de Gonçalves Rua
Professor Moreira Araújo
Senhor Mota Ferreira
Museu Militar de Lisboa
Museu Militar do Porto
Museu Municipal de Vila Real
Museu Nacional de Arte Antiga
Museu Nacional de Soares dos Reis
Museu de Viana do Castelo
Professora Natália Marinho Ferreira-Alves
Ordem Terceira de São Francisco de Vila Real
Palácio Nacional da Ajuda
Palácio Nacional de Queluz
Doutora Paula Mesquita Santos
Doutor Paulo Amorim
Doutor Paulo Baptista
Doutor Pedro da Silva Reis
Doutora Raquel di Martino
Real Companhia Velha
Doutora Regina Andrade
Doutora Sandra Araújo
Santa Casa da Misericórdia do Porto
Santa Casa da Misericórdia de Vila Real
Doutora Vera Almeida Ribeiro Calém
Senhor Vítor Martins

PREFÁCIO

A colecção *Arte e Património* insere-se numa política editorial implementada pelo CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade), em parceria com as Edições Afrontamento, visando criar um espaço onde trabalhos de índole científica desta área do saber possam ser trazidos ao conhecimento público.

Em 2005, com a criação no CEPESE do *Grupo de Investigação Arte e Património Cultural no Norte de Portugal*, iniciava-se um caminho inovador a nível da investigação no âmbito da História da Arte no mundo português. Não pretendendo, de forma alguma, espartilhar a pesquisa dos investigadores em programas rígidos, foi nossa intenção possibilitar a todos membros (hoje, trinta investigadores portugueses e seis colaboradores brasileiros pertencendo a prestigiadas universidades) o desenvolvimento dos seus projectos individuais, num âmbito cronológico que vai desde o século XII ao século XXI, e, simultaneamente, estimular a sua participação em projectos colectivos.

Assim, todo o grupo foi envolvido no Projecto «Artistas e Artífices no Mundo de Expressão Portuguesa» (2005-2008), aprovado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e que, uma vez concluído, recebeu a classificação máxima. Neste projecto, participaram activamente investigadores de larga experiência e jovens elementos, cujos estudos conduziram muitos deles à sua apresentação em provas públicas de mestrado e de doutoramento. Para além disso, foram realizados vários encontros científicos, nos quais participaram não só os membros do grupo de investigação, mas também investigadores brasileiros que, estimulados pelos resultados obtidos em Portugal, responderam de forma generosa ao nosso apelo de colaboração. Os resultados, passados que são cinco anos, têm-se mostrado extremamente interessantes e positivos nos mais diversos planos ligados ao nosso panorama artístico, desde as disciplinas clássicas da arquitectura, da escultura e da pintura, à talha, azulejo, mobiliário, e outros, tendo sido publicados os textos que foram apresentados nos quatro encontros internacionais, o último dos quais contando já com a participação de colegas de universidades espa-

nholas, que procederam a pesquisas específicas sobre o legado português nas suas regiões de origem.

É neste contexto que surge a colecção *Arte e Património*, cuja planificação, meticulosamente preparada, contempla a publicação de vários estudos sobre temas diversos, cuja característica comum é o seu cariz inédito, ou o seu tratamento inovador. O primeiro número, da autoria de António Mourato, intitulado *Francisco José Resende (1825-1853). Figura do Porto Romântico*, teve uma excelente aceitação por parte do público. Graças a este estudo, ficámos a conhecer melhor a obra e o percurso artístico do pintor, clarificando-se também um período importante da pintura portuguesa. Dando sequência a este trabalho, António Mourato traz-nos agora a sua reflexão sobre a vida e a obra de *João Baptista Ribeiro (1790-1868)* contribuindo, de forma significativa, para um conhecimento mais profundo sobre o panorama da pintura portuguesa da época romântica e preenchendo, desta forma, uma lacuna importante da História da Arte Portuguesa.

Tendo o privilégio de termos sido incumbidas da direcção da colecção, a nossa responsabilidade passa não só pela manutenção da periodicidade das publicações, mas também pela selecção dos estudos a serem publicados. Neste contexto, a nossa opção foi dar preferência a trabalhos que tenham a ver com a Arte e o Património do Norte do país (não inviabilizando, contudo, outros de índole distinta), procurando, desta forma, levar até ao público erudito e a todos aqueles que se interessam pela preservação da nossa herança cultural, os contributos recentes da produção científica dos investigadores pertencentes ao grupo sob a nossa coordenação.

Congratulamo-nos vivamente com a saída da segunda obra de *Arte e Património*, esperando ainda no corrente ano a saída dos volumes que estão programados e, desta forma, corresponder às expectativas criadas no seio da comunidade científica.

Natália Marinho Ferreira-Alves

(Professora Catedrática da Universidade do Porto. Coordenadora do Grupo de Investigação Arte e Património Cultural do Norte de Portugal – CEPESE)

Querer que as sciencias e as artes, sem serem fecundadas pela moral, produzam bons resultados, é querer que os ramos separados do tronco se cubram de flores e carreguem de fructos.

João Baptista Ribeiro

ABREVIATURAS E SINAIS

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal
BPMP – Biblioteca Pública Municipal do Porto
CMP – Câmara Municipal do Porto
CMTL – Casa Museu Teixeira Lopes
CVR – Colecção Vitorino Ribeiro
DDF – Divisão de Documentação Fotográfica
FBAUP – Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
FCUP – Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
IMC – Instituto dos Museus e da Conservação
MC – Museu do Chiado
MMP – Museu Militar do Porto
MNAA – Museu Nacional de Arte Antiga
MNSR – Museu Nacional de Soares dos Reis
PNQ – Palácio Nacional de Queluz
RCV – Real Companhia Velha
SCMVR – Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

c. – cerca de

s.d. – sem data

p. – página

pp. – páginas

(...) – palavra ou palavras omitidas numa transcrição de um manuscrito ou uma citação

INTRODUÇÃO

O destino concedeu a João Baptista Ribeiro meio século para construir uma obra, mas fê-lo em tempo inoportuno: as décadas que se seguiram às Invasões Francesas foram absolutamente impróprias para façanhas artísticas.

Num país sacudido por crises políticas, abalos sociais, conflitos militares, Ribeiro ergueu a carreira que lhe foi possível. Nem sublime, nem vulgar. Suficiente, contudo, para adquirir desde muito cedo um grande destaque no meio artístico portuense, que conseguiu manter até ao fim da vida. Este facto, por si só notável, justifica a grande curiosidade que sempre despertou a sua figura.

Os desenhos, pinturas e litografias que executou revelam-nos um homem cujo talento, apesar de notório, nunca se chegou a afirmar na plenitude. Uma deficiente formação e a soma de êxitos fáceis talvez possam explicar esta circunstância.

Ribeiro apreciou vários artistas, mas a sua veneração concentrou-se num só: Domingos António de Sequeira. Desde a adolescência tentou copiar-lhe o estilo, seguir-lhe a técnica; todavia a expressividade do lisboeta esbate-se em Ribeiro num retraimento visceral do gesto e da cor.

A fundação do Museu Portuense garantiu a Ribeiro um lugar na História. Os importantes cargos de director da Academia de Belas Artes e sobretudo da Academia Politécnica trouxeram-lhe prestígio social, que os graus de Comendador e Conselheiro vieram acentuar.

Desde a catástrofe da Ponte das Barcas à chegada do primeiro comboio às Devesas, o artista assistiu a alterações profundas no seu mundo, que nunca o deixaram indiferente. Participou activamente em algumas e registou episódios com elas relacionados.

Existem hoje trabalhos mais ou menos cuidados sobre as diferentes facetas de Baptista Ribeiro. O que nos propomos com o presente livro é fornecer uma visão de conjunto que as interligue e lhes confira um sentido, relacionando-as, ao mesmo tempo, com a época em que o autor viveu.

INTRODUCTION

Fortune conceded to João Baptista Ribeiro half a century to build his work, but she didn't it in due time: the decades that followed the French invasions were totally adverse for artistic deeds.

In a country shaken by political crisis, social turmoil and military confrontation, Ribeiro built the career which he was in measure to build. Neither sublime, nor vulgar. Sufficient, however, to acquire from the very beginning the great prominence in the artistic milieu of Oporto which he kept till the end of his life. This fact, remarkable in itself, justifies the great curiosity that his personality has always aroused.

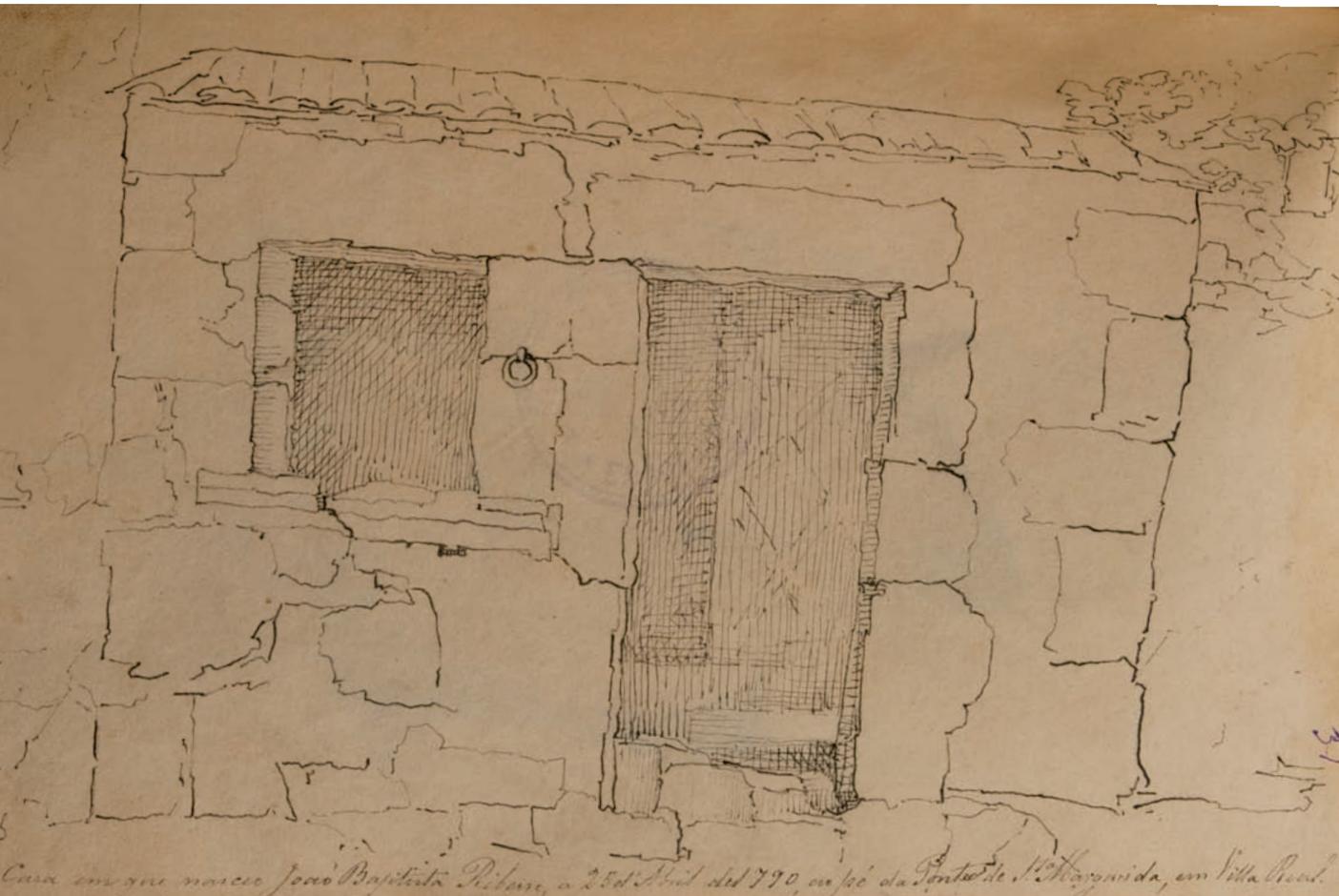
His drawings, paintings and lithographs present us a man of uncommon talent, but not brought to the plenitude. A deficient formation and his score of easy successes could perhaps explain this circumstance.

Ribeiro appreciated several artists, but his veneration centered upon Domingos António de Sequeira. Since his adolescence he tried to imitate his style, to follow his technique; nevertheless the utterance of Sequeira is diluted by Ribeiro in a visceral restraint of gestures and colours.

The establishment of the Museu Portuense assured to Ribeiro a place in History. The important dignity of director at the Academia de Belas Artes (Academy of Fine Arts) and specially at the Academia Politécnica (Polytechnic Academy) brought him the social prestige which the grades of *Comendador* (knight commander) and of Counsellor accentuated.

Since the catastrophe of the «Ponte das Barcas» (the pontoon bridge which relied Oporto to Vila Nova de Gaia at the time of the First French Invasion) until the arrival of the first train to Oporto, Ribeiro witnessed profound changes in his world, which never let him indifferent. He participated actively in some of these changes and he recorded some episodes related to them.

In our days we may find more or less accurate works concerning the different facets of Baptista Ribeiro. With the present study we propose to furnish a general view putting together those facets and giving them a sense, and by the way relating them to the epoch where the artist lived.



Casa em que nasceu João Baptista Ribeiro, a 25 de Abril de 1790, ao pé da Ponte de S. Margarida, em Vila Real.

Casa onde nasceu João Baptista Ribeiro
(ao pé da Ponte de Santa Margarida, Vila Real)

Desenho à pena, a nanquim sobre papel, 126x180 mm, s.d., FBAUP

JOÃO BAPTISTA RIBEIRO (1790-1868). O destino concedeu a João Baptista Ribeiro meio século para construir uma obra, e o que pretendemos com o presente livro é fornecer uma visão de conjunto que esclareça as diferentes facetas do seu percurso, relacionando-as, ao mesmo tempo, com a época em que o pintor viveu.

ANTÓNIO VILARINHO MOURATO. Doutorado em História de Arte pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é investigador no Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE). É autor de vários artigos sobre pintura neoclássica e romântica da cidade do Porto. Em 2004, a sua dissertação de Mestrado em História de Arte em Portugal foi distinguida com o Prémio Dr. Artur de Magalhães Basto, atribuído pela Fundação Eng. António de Almeida e pelo Círculo Dr. José de Figueiredo. Actualmente, é Professor da Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão.

